

O MAPA DE CASA



F
•
I
S
E
•
R
•

Jorge Augusto

**Caderno de atividades
e expansão de repertório**

Luisa Saad, Melanie Grun e Silvana Oliveira

AUTORIA

Luísa Saad, Melanie Grun e Silvana Oliveira

LIVRO

O mapa de casa: ou travessa nossa senhora das graças

AUTOR

Jorge Augusto

ILUSTRAÇÕES

Jeferson Bispo Santos

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Juliana de A. Rodrigues

ASSISTENTE EDITORIAL

Millena Machado

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Página Viva



[2026]

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Fósforo

Rua 24 de Maio, 270/276

10º andar, salas 1 e 2 — República

01041-001 — São Paulo, SP, Brasil

Tel: (11) 3224.2055

contato@fosforoeditora.com.br

www.fosforoeditora.com.br

Sumário

- 4 Carta aos educadores e mediadores
- 5 Sobre a obra e o autor
- 6 *O mapa de casa: ou travessa nossa senhora das graças*: uma obra para trabalhar questões étnico-raciais
- 7 A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas e comunitárias)
- 7 Sugestão de exploração da obra
- 8 Ideias para trabalhar com os estudantes
- 9 Propostas de atividades
 - 9 PROPOSTA DE ATIVIDADE I
 - Gênero poema
 - Apresentação do autor e introdução à leitura
 - Leitura
 - Produção textual
 - 11 PROPOSTA DE ATIVIDADE II
 - Contextualização histórica
 - Leitura
 - Produção textual
 - 12 PROPOSTA DE ATIVIDADE III
 - As ruas e os seus nomes contam história
- 14 Propostas de projetos
 - 14 PROPOSTA DE PROJETO I
 - Fotografias do cotidiano
 - 15 PROPOSTA DE PROJETO II
 - Sarau
- 16 Materiais complementares
- 18 Bibliografia comentada



Carta aos educadores e mediadores

Caro(a) Educador(a)/Mediador(a),

Apresentamos a obra *O mapa de casa: ou travessa nossa senhora das graças*, de Jorge Augusto, uma coletânea poética com potencial de leitura significativo para os estudantes. Trata-se de uma produção literária contemporânea que convida o leitor a um mergulho afetivo e crítico nos territórios da memória, da negritude e da periferia urbana.

Com uma estética que combina texto e imagem, o livro expande as possibilidades de leitura e de interpretação dessa produção poética por parte dos estudantes/leitores. *O mapa de casa* traz poemas que dialogam com o mapa do bairro de nascimento do autor e com desenhos ilustrativos, criando um verdadeiro “mapa afetivo” de pertencimento.

Ler um poema demanda certo tempo de contemplação, pois requer aprender a construção da legibilidade de seus sentidos. Leitura essa que muitas vezes provoca um novo olhar para ler o mundo em busca da compreensão da natureza humana. O tempo e o espaço no poema são o tempo e o espaço da linguagem. As palavras sugerem mais do que dizem, ou seja, as mazelas e as belezas humanas, os pequenos e os grandes desafios sociais.

Em uma perspectiva ética, a poesia presente na obra é marcada pela elaboração de sentidos de origem e de casa, ou seja, de pertencimento. A essência reflexiva revela, também, um cuidado do poeta. Seus poemas são fontes de questionamento da realidade, ou seja, um exercício de liberdade e fruição para o letramento literário de jovens e adultos enquanto prática social e de responsabilidade compartilhada entre educadores e mediadores.

As atividades e os projetos propostos neste material têm nos jovens e adultos os protagonistas do fazer poético. Nesse sentido, *O mapa de casa* contribui para incentivar o interesse pela leitura literária, ampliar conhecimentos necessários para a formação dos alunos e desenvolver a fruição leitora. Além disso, provoca reflexões muito atuais, passando por questões existenciais, culturais, políticas e sociais, como a ocupação dos espaços, a variedade linguística e cultural, os estereótipos e a luta e resistência das populações periféricas afro-brasileiras que todos os dias vivem “os mesmos dramas/ urgências de saúde, um segredo/ novo que ninguém ignorava, uma/ briga de casal, ou novo enterro” (p. 18).

Esperamos que este Caderno seja uma ferramenta significativa para a prática pedagógica. Fique à vontade para adaptar este material ao perfil dos estudantes, considerando suas experiências, conhecimentos e leituras de mundo. Que *O mapa de casa* e este Caderno possam contribuir para o fortalecimento dos conceitos de identidade, alteridade e diversidade.

Luísa Saad
Melanie Grun
Silvana Oliveira





Sobre a obra e o autor

A OBRA

*todo lugar é um
“lugar de memória”
e
toda memória
é o mapa
de um lugar
J.A. (p. 7)*

Os poemas de *O mapa de casa: ou travessa nossa senhora das graças*, de Jorge Augusto, foram inspirados no bairro da Liberdade, em Salvador (BA) — mais especificamente na rua Pero Vaz, onde o autor nasceu. A presença do bairro se manifesta não só nos poemas, mas também no mapa e nas ilustrações de Jeferson Bispo, a quem o livro é dedicado.

Ao ambientar a obra nesse espaço periférico da cidade, o poeta convida o leitor a refletir sobre a relação entre dois territórios centrais para a população negra no Brasil: o da casa e o da rua. Em seus poemas, destaca aspectos relacionados ao espaço, à subjetividade e à violência presentes na realidade das periferias brasileiras.¹

Para Jorge Augusto, Liberdade é mais do que o bairro onde nasceu: é um repositório de memórias afetivas sobre o lugar em que viveu e se formou.

*era o balé da bola nosso
braille, escrito nos silêncios
com que dizíamos os afetos
feitos da história, da pele
preta, de nossa memória
motes que nossos corpos
grafitam na semiose de uma
luta diária contra a morte (p. 15)*

Nesse contexto, a rua aparece como uma extensão da casa para a população negra periférica — espaço onde se constroem laços de afeto, resistência e pertencimento. Assim, *O mapa de casa* é também a busca por origem e identidade em um território que expressa toda a complexidade urbana e social do subúrbio, marcado, sobretudo, pela presença de corpos negros.² Trata-se de um diálogo constante e dialético entre a voz poética do autor e outras vozes que atravessam o texto, vozes da rua, da memória e da coletividade.

*todo dia no jornal
dizem que aqui é faixa de gaza
[...]
a gente só via*

1. Disponível em: <https://aldeianago.com.br/evento/lancamento-do-livro-o-mapa-de-casa-do-poeta-pesquisador-e-editor-jorge-augusto/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

2. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, História (EF09H104): Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.



subir e descer de escada
casa-trabalho
[...]
a vida de todos nós
tinha telhado de vidro

mas apesar de nos matarem
todos os dias
estávamos vivos, como Zumbis (p. 38)

O AUTOR

Jorge Augusto nasceu em 1982, na Liberdade, populoso bairro de Salvador (BA).

Poeta, editor, pesquisador e professor, compõe a direção do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e coordena alguns grupos de pesquisa (Perifa e Rasuras), com temáticas que dialogam com o periférico, a negritude, a diáspora, e também com a luta e a resistência do povo negro. Em 2023, publicou *O mapa de casa: ou travessa nossa senhora das graças*, seu primeiro livro de poemas, que dialoga tanto com o mapa de sua terra natal, via Google Maps, quanto com os desenhos que ilustram a obra.

O autor tem se dedicado à divulgação da poesia por meio da edição da revista *Organismo*. A proposta da publicação é contribuir para uma literatura crítica e sensível às questões étnico-raciais, estéticas e éticas presentes na sociedade contemporânea. Com essa iniciativa, Jorge Augusto busca fomentar a circulação e o diálogo entre as diferentes textualidades, além de facilitar o trânsito entre a produção local, a nacional e a diaspórica.

O ILUSTRADOR

Jeferson Bispo é amigo do autor e personagem dos poemas em *O mapa de casa*. Nascido e criado na periferia de Salvador — no bairro da Liberdade —, Bispo é ilustrador, desenhista e técnico de som, nas horas vagas. Pai de menino e faz-tudo quando precisa. Prefere o traço do grafite, seu cinza e borrado, como a vida, mas também permite que as cores alegrem o mundo nas formas que inventa.

O mapa de casa: ou travessa nossa senhora das graças: uma obra para trabalhar questões étnico-raciais

As temáticas abordadas em *O mapa de casa* trazem questões centrais da vida da população negra nas periferias das cidades: violência, resistência e construção de identidade. A obra retrata, a partir de um diálogo entre poemas e imagens, um espaço de dificuldades materiais e opressões, mas também de fortes laços comunitários, resistência cultural e busca por dignidade. Dessa forma, traça uma cartografia³ das periferias brasileiras, onde a vida acontece em todas as suas formas por meio de cultura, arte, educação, associações de moradores e projetos solidários. Assim são muitas das periferias do Brasil, incluindo o bairro da Liberdade e, por consequência, o próprio poeta.⁴

3. RIZZI, Nina. "Toda periferia é um centro". *Quatro cinco um*, São Paulo, n. 75, 1^a nov. 2023. Disponível em: <https://quatrocinco.um.com.br/resenhas/literatura/literatura-negra/toda-periferia-e-um-centro/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

4. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Língua Portuguesa (EF69LP44): Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

*em todas as quebradas
da minha pobre cidade
os personagens se repetem
[...]
em toda periferia
o roteiro é o mesmo (p. 36)*

Ao revisitar a rua Pero Vaz, no bairro da Liberdade, em Salvador, o poeta resgata memórias afetivas que alicerçam o lugar imaterial e simbólico de sua origem — um território que segue presente em sua escrita e identidade. Como cantam Os Racionais MC's em “Negro drama”,

*Aí, você sai do gueto
Mas o gueto nunca sai de você, morô irmão?*

A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas e comunitárias)

A exploração de obras literárias na escola e em bibliotecas públicas e comunitárias tem a capacidade de transformar a leitura, muitas vezes considerada uma ação individual, em uma prática social, na qual o ato de ler envolve diversas formas de interação, como escuta, ilustração, performance e escritas criativas.⁵ Essas possibilidades de interação contribuem para o engajamento dos leitores e ampliam o repertório de jovens e adultos para uma leitura mais crítica do mundo em que vivem.

Essas experiências permitem ainda que os leitores assumam um papel ativo, tornando-se também produtores de conteúdos literários nos mais variados formatos, como *slams*, fanfics ou minicontos. Dessa maneira, a leitura de obras literárias contribui para a formação de sujeitos capazes de ler criticamente a sociedade e, ao mesmo tempo, expressar suas ideias, dores, desejos e sonhos por meio de múltiplas linguagens. Isso porque, de acordo com Cosson (2022),

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem a renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.⁶

Sugestão de exploração da obra

EM CONTEXTOS ESCOLARES

Leitura Compartilhada e Discussão: A leitura em voz alta de trechos da obra, seguida de discussões sobre os temas, personagens e sentimentos evocados, pode promover a troca de experiências e interpretações entre os alunos, fortalecendo a noção de pertencimento e a capacidade de análise crítica.

5. NEVES, Cynthia Agra de Brito; BUNZEN JÚNIOR, Clécio dos Santos. “Letramentos literários na contemporaneidade: criticidade e subversão”. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, v. 60, n. 3, pp. 608-611, set./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/010318131108451220211027>. Acesso em: 7 abr. 2025.

6. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022. p. 17.



Explorando a Oralidade: Incentive os alunos a identificar e discutir as marcas da oralidade presentes no texto, comparando-as com suas próprias formas de falar. Promova atividades de contação de histórias, declamação de poemas e criação de poesias faladas.

Memória e Território: Proponha atividades em que os alunos mapeiem suas próprias comunidades por meio de relatos orais, escritos, desenhos ou outras formas de expressão, refletindo sobre a relação entre lugar, memória e identidade.

Análise Crítica de Temas Sociais: Utilize os temas abordados na obra (violência, desigualdade, resistência) como ponto de partida para debates e reflexões críticas sobre a realidade social. Enriqueça esses debates com notícias, filmes, músicas e outras formas de expressão cultural que façam parte do universo dos alunos. A menção a Racionais MC's e Parangolé pode ser um ponto de partida para explorar o rap e outras manifestações culturais como formas de resistência e crítica social.⁷

EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

Clubes de Leitura e Roda de Conversa: Promova encontros para leitura e discussão dos poemas, incentivando a troca de interpretações e a reflexão sobre os temas abordados. A conexão com as experiências dos participantes pode enriquecer o debate.

Oficinas de Criação Literária e Oral: Realize oficinas que explorem as diferentes formas de expressão presentes na obra. Por exemplo, oficinas de poesia falada (*slams*), de criação de narrativas inspiradas nas histórias da “travessa”, ou de produção de performances que envolvam corpo e palavra.

Artes em Diálogo: Integre a leitura da obra com outras formas de arte, como a música (o livro menciona o “pagodão” e cita Racionais MC's e Parangolé), o teatro ou as artes visuais, incentivando diferentes formas de interação com o texto literário.

Ideias para trabalhar com os estudantes

O mapa de casa: ou travessa nossa senhora das graças é uma obra bastante interessante para ler com jovens e adultos em escolas e bibliotecas. Tanto pela sua riqueza estética — poemas em diálogo com desenhos — quanto pela proximidade dos temas abordados pela obra com situações vividas por muitos estudantes.

O gênero poema pode ser um instrumento eficiente para o aperfeiçoamento do letramento literário, pois sua essência possibilita transitar por diferentes formas textuais e explorar a subjetividade do leitor por meio de recursos como a linguagem conotativa, as metáforas, o ritmo, a rima e a sonoridade.⁸

O trabalho com esse gênero em salas de aula e bibliotecas é fundamental, pois possibilita a formação de leitores com uma visão mais sensível da linguagem e da realidade. Além disso, a linguagem figurada e o caráter múltiplo de sentidos estimulam o leitor a construir significados próprios e ressignificar suas experiências. Um poema pode ser lido, relido, recitado, meditado ou estudado infinitamente, sem, no entanto, esgotar seu ineditismo, prazer e encanto, além das inúmeras possibilidades de leituras sobre o texto em si mesmo, o ser e o estar no mundo.

7. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, História (EF09H126): Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

8. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Língua Portuguesa (EF89LP37): Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.





A linguagem, os temas e a proposta estética da obra são mais indicados para leitores jovens e adultos a partir de 15 anos.

A obra pode ser explorada em atividades ou projetos interdisciplinares que envolvam:

Língua Portuguesa / Literatura: leitura e análise de poemas contemporâneos, produção poética, estudo de linguagem conotativa, metáforas e ritmo.

Geografia / História: estudo do espaço urbano e das desigualdades sociais, memória das periferias, políticas públicas e nomeação de ruas; identidade negra, território, memória, resistência e pertencimento.

Arte: leitura de imagens e ilustrações, criação de mapas afetivos, expressões visuais sobre o cotidiano, diálogo entre diferentes formas de arte, arte como crítica social, oficina de grafite.⁹

Bibliotecas escolares e comunitárias: rodas de leitura, sarau poético, oficinas de escrita criativa, conversa com autor ou com membros da comunidade e projetos de memória local.

Propostas de atividades

PROPOSTA DE ATIVIDADE I

Gênero poema

a) Antes de iniciar a leitura do livro *O mapa de casa*, converse com os alunos sobre as particularidades do gênero literário.

Solicite aos estudantes que pesquisem sobre o gênero, suas características e peculiaridades, considerando:

- Poema e poesia são a mesma coisa?
- Quais elementos caracterizam os poemas?
- Qual a diferença entre um texto em prosa e um em verso?
- Todos os poemas são iguais em sua estrutura/aspectos formais?

b) Após finalizar a pesquisa, convide a turma para socializar suas observações.

É importante que eles reconheçam a poesia em formas não tradicionais de poema, bem como tenham clareza de sua função e de sua aplicabilidade no mundo contemporâneo ao tratar de temas relacionados à realidade e ao cotidiano da modernidade, como críticas sociais, angústias próprias da vida, questionamento sobre a morte etc. Educador(a)/mediador(a), reforce que um poema pode tratar de diversos temas.¹⁰

Apresentação do autor e introdução à leitura

a) Educador/mediador, nessa etapa você pode utilizar trechos do vídeo *Notas de escurecimento, Jorge Augusto* (disponível em: https://youtu.be/LmqUKt_w9Vw?si=i1SpmrqoCDnmLA4f. Acesso em: 19 abr. 2024).

9. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Arte (EF69AR31): Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

10. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Língua Portuguesa (EF69LP13): Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.





Explore com a turma quais são as temáticas principais com as quais Jorge Augusto trabalha e as atividades/profissões que exerce. Aproveite ainda para que os alunos ouçam a leitura do poema “mão branca” na voz do próprio autor.

b) Após a apresentação do autor, inicie o trabalho com o livro.

1. Comece a atividade tocando a música “A vida é desafio”, dos Racionais MC’s, para que os alunos possam ouvir e refletir sobre a letra da canção.¹¹ Após a audição, proponha as seguintes questões para discussão:

- Qual é o tema central da música?
- Por que o autor escolheu iniciar seu livro com essa canção?
- Quais desafios do cotidiano vêm à mente ao ouvirem a música?
- Conhecem outras músicas que falam sobre essa temática?
- O que imaginam que os poemas de Jorge Augusto retratam?

2. Depois de conversar sobre as impressões dos alunos, solicite que eles escrevam e compartilhem suas principais reflexões com os colegas.

Leitura

Incentivar a leitura é fazer o papel de mediador entre o leitor e o texto, independentemente de seu gênero ou de sua tipologia. A leitura é o resultado da interação do leitor com o texto, e essa interação intensifica-se à medida que se ganha autonomia. Por isso, não se restringe apenas ao “passar de olhos”, mas deve, antes, ser vivenciada, já que se trata de uma experiência, na qual o leitor vai dando sentido ao texto, de acordo com seu contexto e suas percepções.

Nessa proposta, são sugeridas atividades de análise, produção, edição e exposição de poemas que retratem o cotidiano dos estudantes.

Espera-se que os alunos, após a leitura, se identifiquem com os temas e/ou assuntos propostos pelos poemas e que percebam a importância da literatura para sua formação crítica e cidadã. Para iniciar o trabalho de análise dos poemas, convide os alunos para uma reflexão sobre o impacto da leitura na formação do leitor competente. Neste sentido, educador/mediador, é importante atentar às palavras de Cosson (2022),

Os livros [...] jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. Depois a leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona. No ambiente escolar, a literatura é um locus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração.¹²

a) Oriente os alunos a lerem os poemas “retratos de casa” e “paisagens de casa” e a anotarem suas observações sobre o tema central discutido nos textos selecionados.¹³ Após o término da leitura, faça as seguintes indagações:

11. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Arte (EF6gAR16): Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

12. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022. pp. 26-27.

13. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Língua Portuguesa (EF8gLP33): Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.





- O que é memória?
- Como o autor retrata as casas em que ele já morou?
- O que a casa significa para vocês?
- Quais lembranças vêm à mente quando pensam na casa onde moram ou moraram?

b) Solicite aos estudantes que analisem as ilustrações presentes no livro, observando o que as imagens retratam e como estão relacionadas tanto aos poemas quanto ao título da obra (*O mapa de casa: ou travessa nossa senhora das graças*). Registre os principais comentários no quadro.

c) Peça que desenhem um mapa de uma casa significativa para eles, seja a atual ou uma do passado, representando cômodos, móveis e elementos marcantes. Incentive-os a usar cores, legendas e símbolos para destacar espaços que tragam lembranças ou remetam a acontecimentos importantes.

Produção textual

- a) Com base no mapa desenhado, cada aluno deve escrever um texto sobre uma lembrança significativa vivida nesse espaço, como um momento em família, uma brincadeira de infância ou uma tradição.
- b) Para finalizar, pergunte se alguém do grupo se sente confortável em compartilhar seu texto e desenho com os colegas, promovendo um momento de escuta e troca de experiências. Caso a turma se sinta confortável em expor seus trabalhos, organize um mural coletivo com as produções ilustradas.

PROPOSTA DE ATIVIDADE II

Contextualização histórica

Jorge Augusto é um pesquisador sobre as culturas afro-brasileira e indígena. Desse modo, vale retomar com os estudantes como essas culturas estão presentes no nosso dia a dia. Além disso, é importante pontuar que, apesar da Lei nº 7.716/1989, entre outras mais recentes, o Brasil é considerado um país racista.

- a) Pergunte aos alunos se eles conhecem ou fazem parte de movimentos negros. Conte como e onde surgiu o movimento Vidas Negras Importam.

Um movimento contra a brutalidade policial eclodiu e abalou a sociedade americana até o seu cerne. Houve protestos diários nas semanas após o anúncio de que dois policiais brancos não seriam indiciados pelo assassinato de dois homens negros desarmados. Desde novembro de 2014, dezenas de milhares de pessoas participaram de atos, ações diretas e toda forma de protesto para se manifestar contra o racismo, a brutalidade e a injustiça no âmago das instituições legais americanas. Surgia o movimento *Black Lives Matter*.¹⁴

- b) Apresente também a canção de Martinho da Vila denominada “Vidas negras importam” (disponível em: <https://www.letras.mus.br/martinho-da-vila/vidas-negras-importam/>) e sugira reflexões sobre as informações trazidas na letra da canção: O que significa dizer que vidas negras importam? De que maneiras o racismo se expressa? Em quais lugares os alunos percebem o racismo de forma mais evidente? Por que o racismo gera exclusão e sensação de não pertencimento?

14. TAYLOR, Keeanga-Yamahatta. “O surgimento do movimento #blacklivesmatter [Vidas Negras Importam]”. *Lutas Sociais*, São Paulo, v. 22, n. 40, p. 108, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/l/article/download/46658/31122>. Acesso em 25 mar. 2025.





Vocês concordam com o trecho da música que diz: “O racismo é um mal/ Mas o mal a gente cura/ Basta um pouco de ternura/ Alma pura e razão”?¹⁵

Leitura

a) Reflita com os alunos sobre o significado da palavra “lugar”. O conceito de “lugar” está diretamente ligado à subjetividade e à memória afetiva, ou seja, sendo compreendido como o espaço onde o indivíduo se reconhece, constrói memórias e se sente pertencente. Investigue sobre os lugares em que eles se sentem mais seguros e familiarizados.

O vídeo *O Bom Retiro é o mundo — São Paulo/Brasil* (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7i7Dlu3vGCY>) pode colaborar para essa reflexão.

b) Na sequência, solicite que a turma leia o poema “rua cadê o homi”. Converse sobre o lugar descrito no poema: Por que o título do poema é “rua cadê o homi”? Como esse título expressa a ideia de exclusão social? Em que partes o poema retrata o peso da rotina? Há trechos que retratam alegria e esperança? Quais?

c) Peça que leiam também “retratos de casa” e em duplas façam as seguintes reflexões: Será que em todo lugar nos sentimos pertencentes? Por quê? Qual o significado da palavra “pertencimento”? Escute os alunos sobre os lugares onde se sentem inseguros e excluídos. Esclareça que o sentimento de pertencimento é sempre associado a um grupo de pessoas e/ou coletivo.

d) Convide a classe para o debate sobre a ocupação e a utilização do território e de equipamentos públicos existentes no bairro. Em quais espaços eles sentem que podem estar? Com quem frequentam esses espaços? Quais equipamentos públicos existem no bairro? Por quem são utilizados? Por quem são cuidados? E fora do bairro, onde se sentem seguros e inseguros?

e) Em grupos, os alunos podem representar espaços/lugares do território onde eles se sintam pertencentes e que revelem memórias afetivas. Essa representação pode ser feita por meio de vídeos, maquetes, painel com colagens ou fotos. Seria interessante uma produção audiovisual que reunisse os espaços em que os alunos se sentem pertencentes e entrevistas com os moradores sobre os lugares que mais gostam de frequentar.

Produção textual

Após a finalização da atividade, oriente os estudantes a elaborarem poemas que revelem os lugares onde se sentem seguros e inseguros, incluídos e excluídos. Organize uma exposição das produções e dos poemas.

PROPOSTA DE ATIVIDADE III

As ruas e os seus nomes contam história

O trabalho do educador e do mediador é uma oportunidade para a promoção da reflexão sobre a importância da memória coletiva e da preservação do patrimônio histórico do território, incentivando o interesse dos estudantes pela sua própria identidade cultural.

15. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Língua Portuguesa (EF69LP14): Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.



No poema “iniciação”, Jorge Augusto nos proporciona uma experiência enriquecedora que nos conecta à história e à cultura do lugar: a reinvenção dos nomes de lugares.

*mas a gente reinventava os nomes
nossa senhora, virou cadê o homi
rua lima e silva ficou liberdade

à revelia das placas se batizava
[...]*

cada rua, esquina, travessa ou viela (p. 25)

Neste sentido, convide os alunos à investigação, pesquisa e discussão sobre o que envolve o contexto urbano, em especial os periféricos, no qual estão inseridos. Assim, espera-se que cada aluno desenvolva um olhar crítico e uma maior apreciação pelo seu “lugar” no mundo, percebendo o significado dos nomes que fazem parte de sua rotina e como essas denominações refletem a diversidade cultural e histórica do local.

a) Solicite aos estudantes que falem sobre o seu bairro/cidade, destacando sua história e importância cultural.

b) Se for possível, pesquisem o bairro/cidade no Google Maps. Pergunte aos alunos se eles conseguem identificar ruas ou locais que conhecem e se sabem o que esses nomes significam.

c) Leia com a turma o poema “iniciação” e questione:

- Por que certos nomes são dados a ruas e locais?
- O que esses nomes nos dizem sobre a história e a cultura do bairro/cidade?
- Qual é a crítica presente no poema?

c) Comente com a turma que muitos nomes de ruas e locais homenageiam personagens ligados à repressão política e violações dos direitos humanos. O que eles pensam sobre essa questão?

Importante salientar que existe uma Lei Federal (nº 6.454/1977) e um Projeto de Lei (nº 6.035/2022) que dispõem sobre a denominação de logradouros, obras, serviços e monumentos públicos.

4. Assim como em *O mapa de casa*, os nomes das ruas e locais onde nasceram, residem ou estudam são os mesmos que aparecem no mapa, nas placas, ou também têm outros nomes reinventados pelos moradores locais? Há algum nome de rua, escola ou instituição pública que foi alterado recentemente pela prefeitura? Por quê? A comunidade se incomoda e deseja mudar o nome de algum lugar?

A pesquisa pode ser feita pelos estudantes divididos em pequenos grupos com a utilização da internet ou dos livros disponíveis na biblioteca da escola. Cada grupo deverá apresentar suas descobertas ao final da atividade, por meio da produção de um texto ou com a criação de um cartaz.

5. A partir das pesquisas realizadas, proponha aos alunos a criação de um guia do bairro no qual a escola se localiza.

No guia deverá constar ruas e avenidas, com seus respectivos nomes oficiais, significados e nomes utilizados pelos moradores. Destaque, por meio de figuras ou símbolos, referências como ponto de ônibus, monumentos, parques, ginásios, igrejas, hospitais, escolas, centros comerciais, entre outros. Elabore a legenda contendo as figuras e os símbolos utilizados nos destaques. Essa legenda deverá ser inserida e estar no guia.



Para melhor organização da atividade, organize a turma em grupos.

- Cada grupo fica responsável por uma parte do território (por exemplo, um quarteirão ou rua).
- Sugira a inclusão de relatos orais de moradores como fonte de informação e memória.
- Avalie a possibilidade de usar aplicativos gratuitos para a produção digital do guia (se houver estrutura), como parte de uma oficina de letramento digital.

Propostas de projetos

Considerando que a escola não ocorre somente entre seus muros, mas em todos os cantos da cidade, o bairro começa a ser visto como um grande laboratório de experiências e de vivências educativas. Desse modo, a escola passa a ser um elemento mobilizador, a partir do qual se cria uma rede de troca e aprendizagem entre diversos atores do território. Para proporcionar momentos de diálogo e interação com a comunidade, sugerimos dois projetos que podem ser desenvolvidos nos espaços intra e extraescolar.

PROPOSTA DE PROJETO I

Fotografias do cotidiano

Durante o desenvolvimento da atividade com o livro *O mapa de casa*, os estudantes foram convidados a refletirem e a pensarem sobre suas memórias, casas, lugares de pertencimento e a observarem seu território. Pensando em unir escola e território:

1. Revisite com os alunos o conceito de território e, a partir desse ponto, promova um debate sobre a forma como interagem diariamente nesse espaço.
2. Após essa retomada, mostre fotografias que retratem a vivência das pessoas em seus bairros/territórios. Converse com a turma sobre como a fotografia é uma forma de representar a realidade de um determinado momento por meio de uma imagem.

Atividade de sensibilização

Para materializar e demonstrar que a fotografia retrata a realidade a partir de um ponto de vista, apresente o trabalho do fotógrafo Sebastião Salgado, no qual retratos em preto e branco revelam concepções e percepções que implicam diversas reflexões.

No Brasil, além de Sebastião Salgado, outros fizeram história na fotografia: Claudia Andujar, Nair Benedicto, Lita Cerqueira, Araquém de Alcântara, German Lorca, Walter Firmo.

Se em sua região houver um fotógrafo de destaque, apresente-o à turma, bem como seu acervo. Esse trabalho pode fortalecer o sentimento de pertencimento, favorecendo o engajamento com o aprendizado.

Primeiro momento: Diante dessas informações, solicite à turma que fotografem alguns momentos do seu cotidiano ou lugares/espços do seu território que considerem significativos. Oriente-os a pensarem num tema que desejam trabalhar no conjunto das fotografias: resistência, violência, riqueza cultural, desigualdade etc. Estimule-os a refletir sobre qual mensagem querem transmitir ou qual crítica desejam fazer a partir de suas fotos.

Após terem fotografado, organize uma roda de conversa sobre as diferentes percepções, apresentações e significados que cada registro possui.¹⁶

¹⁶. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Língua Portuguesa (EF89LP27): Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.





Segundo momento: Escolha alguns poemas de *O mapa de casa* e peça para que identifiquem se as temáticas dos poemas também apareceram nas fotos dos alunos. Após essa conversa, oriente-os para que elaborem e escrevam textos que retratem o que desejam expressar por meio da fotografia.

Finalize a atividade com uma exposição com as fotografias legendadas, que poderá ser dentro da escola ou em outro espaço que a comunidade considere significativo. Se possível, grave os alunos lendo trechos de *O mapa de casa* que tenham temáticas relacionadas às fotografias e enriqueça a exposição.

PROPOSTA DE PROJETO II

Sarau

No contexto social, todas as interações são importantes, incluindo a relação entre todos os atores da escola e a comunidade por meio de projetos que favoreçam o diálogo e o desenvolvimento da comunidade.

Ao longo do trabalho com a obra *O mapa de casa*, os estudantes foram convidados a lerem poemas que retratavam e revelavam as diversas experiências e vivências do dia a dia.

1. Reúna todo o material produzido pelos alunos e organize um sarau.¹⁷

O sarau traz a possibilidade de os estudantes se conectarem com as histórias e vivências dos outros, ouvirem generosamente as percepções de seus pares e associá-las à própria vida, desenvolvendo o senso coletivo e de partilha. Além de ser um evento cultural que reúne a comunidade escolar e de seu entorno para compartilhamento de experiências e expressões artísticas.

Vale ressaltar que todas as participações são bem-vindas, especialmente as de funcionários da escola, familiares dos alunos, representantes da comunidade e do entorno para que também possam se expressar e interagir por meio da leitura e escrita de poemas, da audição musical, do registro fotográfico e da troca de conhecimento e aprendizagem.

Os vídeos a seguir podem colaborar na organização do sarau:

Sarau de música e poesia

<https://www.youtube.com/watch?v=8YSLWIqlo6s>

Sarau na periferia (Rebourgeon)

<https://www.youtube.com/watch?v=vnbnNfRK5pw>

Sarau: as vozes da periferia

<https://www.youtube.com/watch?v=pxXi2tsFoPk>

17. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental Anos Finais — 9º ano, Língua Portuguesa (EF69LP46): Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.



Materiais complementares

MÚSICAS

“Amarelo”, Emicida

<https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU>

A música “Amarelo”, do rapper Emicida, faz parte do projeto homônimo, cujo objetivo é reivindicar espaços culturais historicamente negados à população negra, além de narrar a luta e a resistência dos negros na sociedade brasileira. O projeto busca resgatar e exaltar a identidade negra por meio da arte, promovendo reflexões sobre desigualdade, representatividade e valorização cultural.

“Cidadão”, Zé Ramalho

<https://www.youtube.com/watch?v=s1q9vTXYUUY>

Esta música retrata a construção da cidade de São Paulo, evidenciando a contradição de que aqueles que a ergueram não tinham o direito de acessar os espaços que ajudaram a construir.

“Vidas negras importam”, Martinho da Vila

https://www.youtube.com/watch?v=-IusmZFN_4w

A música “Vidas negras importam”, de Martinho da Vila, é um manifesto contra o racismo e uma homenagem à luta da população negra. Inspirada pelo movimento global *Black Lives Matter*, a letra da canção aborda a desigualdade racial, a violência contra negros e a necessidade de justiça social.

VÍDEOS

O Bom Retiro é o mundo — São Paulo/Brasil. Brasfilmes. YouTube, 27 abr. 2013. 25min58s. Disponível em: <https://youtu.be/7i7Dlu3vGCY>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Documentário-poema visual que explora o bairro do Bom Retiro, em São Paulo (SP), revelando sua diversidade cultural, social e étnica. A obra propõe uma reflexão sensível sobre a convivência entre diferentes identidades e modos de vida, destacando o território urbano como espaço de encontros e contrastes.

Todo corpo é um território: slams, saraus e identidade. TEDxBlumenau. YouTube, 25 out. 2022. 15min53s. Disponível em: <https://youtu.be/rQpU6HmhmZY>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Neste TEDx, Midria Pereira compartilha sua trajetória como poeta e ativista, evidenciando o papel transformador dos *slams* e saraus na construção de identidade e na valorização da voz periférica, negra e feminina. O vídeo discute como a arte da palavra falada se torna instrumento de resistência, pertencimento e afirmação de corpos marginalizados.

A Roda — 2ª temporada

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/a-roda/noticia/2019/05/10/a-roda-nova-temporada-do-programa-da-globo-estreia-neste-sabado.ghtml>

A segunda temporada de *A Roda*, exibida em 2019 na TV Globo, concentrou-se em questões significativas para jovens que vivem em favelas e áreas periféricas do Rio de Janeiro (RJ). Ao longo de quatro episódios, o programa promoveu debates sobre temas como emprego, recomeço, inspiração e identidade. Essas discussões proporcionaram uma plataforma para que os participantes compartilhassem suas experiências e desafios, destacando a diversidade e a riqueza cultural dessas comunidades.



PODCASTS

Chico Pinheiro entrevista Sérgio Vaz. Episódio 21

<https://open.spotify.com/episode/3cxPaDKdQNj4UvJRtejpUe?si=oWwGcSuiTLyFOCIhmbE-xQ>

Sérgio Vaz é um poeta da periferia de São Paulo, que fundou nos anos 2000 a Cooperifa, idealizada com o objetivo de reunir artistas, desenvolver e valorizar atividades culturais e a arte da periferia. Nesse podcast, ele comenta sobre sua trajetória e a importância da cultura.

AmarElo Prisma — Movimento 1: Paz e Corpo

<https://open.spotify.com/episode/4XrocSjsUHWxsMXhTYTLzx?si=OTc4NUN2Sp>

O podcast *AmarElo Prisma* é um projeto do rapper Emicida, inspirado no álbum *AmarElo*, e busca aprofundar temas sociais, culturais e históricos que envolvem a população negra no Brasil. O primeiro episódio, intitulado “Movimento 1: Paz e Corpo”, discute a relação entre o corpo negro e a busca por paz em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural.

POESIA

“Evocação do Recife” (*Libertinagem*, 1930), de Manuel Bandeira

Assim como em *O mapa de casa*, Manuel Bandeira evoca lembranças de sua infância, na rua da União, em Recife (PE). O poeta segue falando da beleza dos nomes das ruas e que teme que sejam substituídos por outros que não refletem a história e a cultura de uma época.





Bibliografia comentada

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola, 2015.

Na obra, o autor propõe a discussão sobre a discriminação linguística e a diversidade de variações do português no Brasil, defendendo que todas as variedades da língua têm valor e funcionalidade.

BAKHTIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso”. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979. pp. 277-326.

O autor apresenta a denominação de gênero discursivo como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Os gêneros de que os interlocutores sociais fazem uso nas interações verbais são tão diversos e heterogêneos quanto à diversidade de esferas de circulação social nas interações verbais e na diversidade da atividade humana.

BARBOSA, Jacqueline; ROJO, Roxane. “Campos de atuação, letramentos e gêneros na BNCC”. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane (Orgs.). *Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios*. Campinas: Pontes, 2019.

As autoras abordam a questão da produção científica e a importância da pesquisa nas universidades, o impacto dos gêneros discursivos e a questão dos multiletramentos em sala de aula.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.

A obra tem como objetivo rever, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura apresentando relatos exitosos que mostram que é possível fazer do letramento literário uma prática significativa no contexto escolar. É um livro obrigatório não só para aqueles que pretendem trabalhar com o texto literário na escola, mas também para os professores interessados em fazer da escola um lugar no qual seja possível formar cidadãos que sejam leitores críticos de todo e qualquer gênero textual.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2017.

O objetivo da obra é a interação disciplinar como forma de buscar melhores resultados no ensino e prática da leitura na escola, ou seja, o trabalho do professor de português ganhará reforço sempre que for solicitado ao estudante a leitura ou a produção de um texto nas diversas áreas do conhecimento.

LEMOV, Doug. *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2023.

Lemov propõe técnicas práticas para que educadores possam melhorar o ensino e a aprendizagem por meio de aulas mais efetivas e inspiradoras de modo que os estudantes se tornem protagonistas do processo de construção do conhecimento.

MACHADO, Irene. “Gêneros discursivos”. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 151-166.

No artigo, discute-se a noção de gêneros discursivos na visão bakhtiniana, em uma dimensão que mostra suas especificidades, e apresenta uma análise das formas interativas que se realizam pelo discurso para a constituição dos gêneros.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. pp. 19-57.

Além das várias conceituações relevantes no campo, o autor diferencia tipo textual de gênero textual, uma vez que sua confusão pode esvaziar a noção de gênero textual de sua carga sociocultural, historicamente construída, ferramenta essencial, para alguns, na socialização do estudante por meio da linguagem escrita.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base*. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

Documento de caráter normativo, aplicado exclusivamente à educação escolar, que define o conjunto orgânico e progressivo de competências, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, neste caso, em especial, aos jovens e adultos do segundo segmento.

RAMOS, Lázaro. *Você não é invisível*. São Paulo: Objetiva, 2022.

O livro do autor Lázaro Ramos é voltado ao público juvenil, abordando a história dos irmãos Carlos e Vitória durante a quarentena da pandemia. Enquanto enfrentam o isolamento, discutindo questões sobre negritude e território.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

Na obra, o leitor encontrará sínteses das pesquisas e reflexões feitas pelos autores em letramentos/multiletramentos/novos letramentos, tecnologias, mídias e diferentes linguagens.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Este livro é uma das obras mais significativas do geógrafo brasileiro Milton Santos. Nele, ele fala sobre como o espaço, a técnica e o tempo se relacionam e como essas dimensões afetam a organização da sociedade. Santos apresenta uma visão crítica sobre a globalização e o desenvolvimento tecnológico, examinando de que maneira esses aspectos criam desigualdades e diferentes maneiras de se apropriar do território.

TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. “O surgimento do movimento #blacklivesmatter [Vidas Negras Importam]”. *Lutas Sociais*, São Paulo, v. 22, n. 40, pp.108-123, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ls/article/download/46658/31122>. Acesso em: 25 mar. 2025.

O artigo apresenta a visão da autora, doutora em filosofia dos estudos afro-americanos e professora no Departamento de Estudos Afro-americanos da Universidade de Princeton (Estados Unidos), a respeito deste movimento social que coloca em discussão o passado racial nos Estados Unidos e exige mudanças políticas em relação ao racismo, à desigualdade e ao sistema de justiça no país.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.

Para Zilberman, a solução para a crise na leitura e a formação do leitor está em assumir uma concepção de leitura segundo a qual o ato de ler qualifica-se como uma prática indispensável para o posicionamento correto e consciente do indivíduo perante o real.

